



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA RAIVA EM BOVINOS - UMA BREVE REVISÃO

MARIA CLARA LAVRADOR FARIAS; MAYARA ARCANJO BREIA FERNANDES; MYLLENA DOS SANTOS BAYMA; LUCAS AUGUSTO RODRIGUES DE PAULA; DANIELLE MISAEL DE SOUSA

Introdução: A raiva é uma doença infectocontagiosa de caráter zoonótico, causada pelo *Lyssavirus* que afeta predominantemente os mamíferos. Em bovinos, a transmissão ocorre principalmente através de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* e o período de incubação pode variar de 30 a 90 dias. A doença pode se apresentar de duas formas, furiosa e paralítica, sendo a segunda mais comum em ruminantes. A sintomatologia inclui alterações neurológicas, como pupilas dilatadas, pêlos eriçados, incoordenação motora, dificuldade de deglutição e ruminação, entre outros. No entanto, não há tratamento, dessa forma, o diagnóstico laboratorial é essencial para a definição de foco e a implementação de medidas de controle e prevenção. **Objetivo:** O presente resumo tem como objetivo demonstrar a importância e esclarecer o método de diagnóstico laboratorial da raiva em bovinos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da leitura de artigos nacionais e internacionais, como base PubMed e Google Acadêmico, precisamente visando as palavras: “raiva clínica em bovinos”, “rabies in cattle” e “clinical diagnosis”. **Resultados:** Para o diagnóstico laboratorial da raiva em bovinos, todo animal suspeito precisa ter amostras do Sistema nervoso central (SNC) coletadas e enviadas para o laboratório. As amostras precisam estar identificadas, conservadas e acompanhadas com uma ficha de remessa, onde contém todas as informações. O diagnóstico laboratorial pode ser realizado através de métodos como a técnica histológica e a técnica de imunofluorescência direta. A técnica histológica consiste na coloração de impressões de partes do SNC com o corante de Sellers, para observar os corpúsculos de Negri, que são inclusões características da infecção rábica. A técnica de imunofluorescência direta utiliza anticorpos fluorescentes específicos contra o vírus da raiva, fragmentos do tecido nervoso são tratados com o conjugado anti-rábico e examinados sob luz ultravioleta. **Conclusão:** Nesse sentido, a notificação de suspeita de casos de raiva é de caráter obrigatório e imediato, pois, a agilidade no diagnóstico é crucial para a adoção de medidas preventivas, como a vacinação de rebanhos e o monitoramento epidemiológico, minimizando os impactos sanitários e econômicos.

Palavras-chave: **ZOONOSE; IMUNOFLUORESCÊNCIA; HISTOLÓGICA**